

MEMES COMO GÊNEROS DISCURSIVOS HÍBRIDOS EM ESFERAS PÚBLICAS DIGITAIS: ALGUMAS DISCUSSÕES

Eixo 05 – Multiletramentos, educação e mídias

Isnalda Berger de Figueiredo Alves Filha
Úrsula Cunha Anecleto

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos um recorte de dissertação de mestrado, ainda em andamento, que trata sobre novas textualidades e ações discursivas provenientes das esferas públicas digitais. O objetivo do artigo é refletir sobre as principais características dos memes enquanto gênero discursivo híbrido e sua funcionalidade comunicativa, com base nos estudos sobre gênero (BAKHTIN, 1997), gêneros híbridos (SANTAELLA, 2014) e memes (RECUERO, 2009). A partir do referencial teórico e seguindo uma abordagem qualitativa, ancoramo-nos no método netnografia para realizarmos uma análise crítico reflexiva de dois memes publicados em uma rede social, observando como aspectos multimodais e multissemióticos contribuem para a construção de textos que têm rápida disseminação no espaço virtual. Concluímos que a diversidade de linguagens associada ao conhecimento de mundo do leitor, suas experiências pessoais e de convívio social são fatores importantes para a construção dos sentidos dos memes que são capazes de problematizar desde situações do cotidiano a fatos da esfera política, econômica e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros discursivos híbridos. Esferas públicas digitais. Memes.

ABSTRACT

In this work, we present a dissertation cut that is still in progress, dealing with new textualities and discursive actions from the digital public spheres. The objective of the article is to reflect on the main characteristics of memes as a hybrid discursive genre and its communicative functionality, based on studies on genre (BAKHTIN, 1997), hybrid genres (SANTAELLA, 2014) and memes (RECUERO, 2009). Based on the theoretical framework and following a qualitative approach, we are anchored in the netnography method to perform a reflexive critical analysis of two memes published in a social network, observing how multimodal and multisemiotic aspects contribute to the construction of texts that have rapid dissemination in space virtual. We conclude that the diversity of languages associated with the reader's world knowledge, personal experiences and social interaction are important factors for the construction of the senses of memes that are capable of problematizing from everyday situations to facts of the political, economic and cultural sphere.

KEYWORDS: Hybrid genres. Digital public spheres. Memes.

1 Introdução

O progresso e as transformações da vida em sociedade ampliaram as possibilidades de desenvolvimento e ascensão do sujeito imerso em uma sociedade interconectada, estreitando suas relações com o outro e com os artefatos sociais. Os novos modo de interagir, trocar informações e produzir conhecimento resultaram em um sistema de comunicação on-line, que contribui para a formação de um sujeito autônomo, crítico e reflexivo.

Nesse cenário, as esferas públicas comunicativas e suas manifestações linguísticas e discursivas também refletem esse desenvolvimento. Esse é o lugar da interação dos sujeitos, do debate e da formação da opinião pública (HABERMAS, 1997), predominando a multiplicidade de opiniões, valores e crenças dos interagentes, dando-lhes a oportunidade de expressarem-se através de múltiplas linguagens. Com a ascensão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) conectadas à internet e suas potencialidades interativas, surgiram outras esferas públicas digitais, como as redes sociais, que se caracterizam como espaços democráticos¹ para formação da opinião pública e que também contribuem com a propagação de novos gêneros discursivos, a exemplo dos memes.

Evidenciamos a importância do surgimento das esferas públicas² e as textualidades provenientes dessas novas oportunidades de interação social, desenvolvendo estudos que tratem da estrutura, da funcionalidade comunicativa, das relações entre autor, leitor e da relação com contextos sócio-históricos de textos constituídos por múltiplas linguagens.

Neste artigo, pretendemos refletir sobre as principais características dos memes enquanto gênero discursivo híbrido, que ganhou destaque nas mídias digitais, tornando-

¹ Como apresenta Clanlini (2015), as redes de internet, apesar de promoverem espaços para a problematização de ideias entre as pessoas, podem também excluir sujeitos que são aliados de participar dessas esferas comunicacionais por diversos motivos, que podem ser econômicos, sociais, políticos, religiosos etc. Então, esses espaços são democratizantes, nas podem, também, não promoverem a democracia.

² Neste trabalho, partimos da noção de esfera pública de Habermas (1997). Para o filósofo alemão, as esferas públicas se caracterizam como o lugar onde os sujeitos podem interagir, promover debates, expressar seus argumentos, buscando entender-se com seus interagentes. Nesse cenário, forma-se a opinião pública. A partir da ascensão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) surgiram as esferas públicas digitais, a exemplo das redes sociais, *blogs* etc.

se um meio importante para debater temas atuais, desenvolvendo o senso crítico dos sujeitos imersos no ciberespaço. Como forma de aprofundar a reflexão sobre esse gênero, apresentamos uma breve análise de memes compartilhados em redes sociais, tendo como base as contribuições teóricas de Recuero (2009), Bakhtin (1997), Santaella (2014) e Rojo (2015). Em seguida, destacamos a importância de estudar gêneros como os memes, observando como elementos estruturais dialogam com a funcionalidade comunicativa e colaboram para a construção dos sentidos do texto.

2 Gêneros textuais híbridos nas esferas públicas digitais

Gêneros discursivos híbridos podem surgir a partir das Tecnologias da Informação e Comunicação, a exemplo de chats, fóruns, *blogs*. Dentre as principais características dessas novas textualidades estão a multimodalidade e multissemiose. A primeira refere-se à combinação de múltiplas linguagens e a segunda indica o uso de diferentes sistemas de signos para compor o texto. Os gêneros que predominam no universo digital fazem parte do sistema Web 2.0, que permite maior interação entre os usuários na rede, possibilitando também maior participação na configuração do ciberespaço a partir da publicação e criação das mais diversas materialidades textuais.

Na perspectiva de Bakhtin (1997), um gênero não pode ser estudado fora de um contexto social. Caracteriza-se pela capacidade de transformação e adaptação, atendendo ao dinamismo da vida em sociedade. O autor preocupou-se em ir além dos estudos formais da linguagem e buscou compreender o processo de formação dos gêneros, assim como a motivação social para a criação dos textos.

Os gêneros surgem nas diversas esferas da atividade humana, como na esfera política, jornalística, econômica, cultural etc. E a diversidade social aparece nos gêneros (orais e escritos) desde os mais formais, a exemplo do ofício, relatório, decretos, aos mais informais, como bilhetes, lista de compras, mensagens de textos etc. Apesar da capacidade de adequarem-se a novos contextos de interação verbal, os gêneros conservam algumas características essenciais, permitindo a sua identificação por parte dos interlocutores.

Os sujeitos, a partir do seu conhecimento de mundo e suas relações com o meio social, conseguem identificar as materialidades textuais e suas principais características.

Quando um pai vai registrar seu filho em um cartório recebe um documento com nome completo, filiação, data e local de nascimento e outros dados pessoais do recém-nascido. Espera-se que ele reconheça o documento como uma certidão de nascimento, gênero que permite a identificação do sujeito, garantindo direitos como o acesso à educação, atendimento em instituições de saúde e outros serviços do cidadão.

Bakhtin (1997) explica quais elementos constituem os gêneros que, estudados em conjunto, dão forma e possibilitam a construção dos sentidos dos textos: estilo, construção composicional e conteúdo temático.

O estilo se refere às “[...] escolhas linguísticas que fazemos para dizer o que queremos dizer (“vontade enunciativa”), para gerar o sentido desejado” (BARBOSA; ROJO, 2015. p. 92). Refere-se ao léxico, a estrutura frasal dos enunciados, ao registro linguístico e outros elementos (BARBOSA; ROJO, 2015). Ao produzir os enunciados, o autor fará uma seleção das formas linguísticas que considera mais apropriadas para seu texto de forma que tenha relação com sua intenção comunicativa e com o gênero textual específico. A escolha depende do contexto de interação verbal, dos interlocutores, do meio de publicação ou circulação do texto, do nível de Informatividade.

A construção composicional compreende a organização do gênero, “[...] ao que a teoria textual chama de “(macro/super) estrutura” do texto, à progressão temática, à coerência e coesão do texto” (BARBOSA; ROJO, 2015. p. 94). Os períodos e parágrafos precisam atender a uma sequência que colabore para a construção de textos coesos e bem estruturados. Já o conteúdo temático “[...] não é o assunto específico de um texto, mas o domínio de sentido de que se ocupa o gênero” (FIORIN, 2016, p. 69).

Os textos encaixam-se em diferentes esferas da comunicação (política, jornalística, religiosa) e podem tratar sobre assuntos diversos. Apesar das múltiplas possibilidades e da tendência de sofrer mudanças e adaptações, os gêneros conservam características essenciais, permitindo a sua identificação por parte dos interlocutores. Um leitor poderá diferenciar cartas pessoais que tratam das relações amorosas de cartas comerciais que apresentam outro conteúdo temático, de transações financeiras, por exemplo.

As novas textualidades provenientes das esferas públicas digitais também adequam-se ao modelo bakhtiniano de gênero, fomentando o debate sobre textos cada vez mais dinâmicos, multimodais e multissemióticos que atendem ao imediatismo do

espaço virtual. Os memes aparecem como gêneros híbridos com características específicas que estimulam a criatividade de sujeitos que interagem nas esferas públicas digitais, contribuindo para a disseminação de informações no ciberespaço.

Com esse novo processo de interação social, mudou-se as concepções de leitura e de escrita. Na linguagem virtual, prevalece o hipertexto, que seria um *continuum* entre a leitura individual do texto e a possibilidade de navegar em redes digitais. Nessas redes, é possível criar ou modificar textos que já foram publicados no ciberespaço, conectando-os através de ligações hipertextuais (LEVY, 2001). O hipertexto faz

[...] oposição a um texto linear, como um texto estruturado na rede. O hipertexto seria constituído de nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais etc.) e de ligações entre esses nós (referências, notas, indicadores, “botões” que efetuam a passagem de um nó a outro) (LEVY, 2001, p. 44).

Com isso, a leitura distancia-se da prática convencional que é determinada pela sequência de frases e parágrafos estruturados, exigindo mais autonomia do leitor que, a partir das diversas modalidades de linguagem, passa a conduzir sua própria leitura, associando links, cruzando os caminhos disponíveis e descobrindo sites, *blogs*, sites de busca, enciclopédias virtuais, *fanpages* etc.

Santaella (2014) explica que a hipermídia é resultado da combinação entre hipertexto e multimídia. A autora define que o hipertexto

[...] é um texto que, em vez de se estruturar frase a frase linearmente como em um livro impresso, caracteriza-se por nós ou pontos de intersecção que, ao serem clicados, remetem a conexões não lineares, compondo um percurso de leitura que salta de um ponto a outro de mensagens contidas em documentos distintos, mas interconectados. Isso vai compondo uma configuração reticular (SANTAELLA, 2014, p. 212).

O leitor/usuário da internet conduzirá sua leitura ou produção a partir de seus interesses, acessando a infinidade de links dispostos no espaço virtual. Já a multimídia

[...] consiste na hibridação, quer dizer, na mistura de linguagens, de processos sígnicos, códigos e mídias. [...] O ciberespaço se apropria e mistura, sem nenhum limite, todas as linguagens pré-existentes: a narrativa textual, a enciclopédia, os quadrinhos, os desenhos animados, o teatro, o filme, a dança, a arquitetura, o design urbano etc.

Nessa malha híbrida de linguagens, nasce algo novo que, sem perder o vínculo com o passado, emerge com uma identidade própria: a multimídia [...] (SANTAELLA, 2014, p. 212-213).

No uso real da linguagem, no cotidiano, em diversas situações de interação entre os sujeitos sociais surge o texto híbrido. Trata-se da junção de gêneros diferentes que formam um novo gênero. Nesse processo,

[...] ocorre a ruptura do convencional, do previsível, a qual parece se manifestar no texto sob a forma de uma incongruência, em que se espera do leitor uma “descoberta” de uma função social no texto que não está na superfície de sua macroestrutura (DELL'ISOLA, 2006, p. 76).

A junção de gêneros não ocorre de forma aleatória. Por isso, é importante que o leitor compreenda a harmonização dos seus elementos, atentando tanto para os aspectos estruturais onde o texto pode ser publicado como para os interlocutores, o nível de linguagem (formal ou informal), se predomina a linguagem verbal ou não verbal e as informações que estão implícitas ou explícitas no texto. Além disso, é importante questionar o que motivou o surgimento de determinado gênero, a exemplo de novos contextos de interação verbal, que exigem novas habilidades de leitura e de escrita dos sujeitos.

No texto híbrido, confundem-se dois enunciados, ocorrendo a fusão de linguagens e perspectivas semânticas. Não há fronteira formal, composicional e sintática (BAKHTIN *apud* ROJO; BARBOSA, 2015). Esse processo também é comum nos textos digitais, que permitem a combinação de imagens estáticas ou em movimento, sons, códigos e sinais em um único gênero, a exemplo dos *blogs*, memes, propagandas virtuais, vídeoaulas, videoconferência, fóruns de discussão, notícias com infográficos, enquetes, vídeos etc.

Essa mistura densa e complexa de linguagens, feita de hiper-sintaxes multimídia -- povoada de símbolos matemáticos, notações, diagramas, figuras, também povoada de vozes, música, sons e ruídos -- inaugura um novo modo de formar e configurar informações, uma espessura de significados que não se restringe à linguagem verbal, mas se constrói por parentescos e contágios de sentidos advindos das múltiplas possibilidades abertas pelo som, pela visualidade e pelo discurso verbal (SANTAELLA, 2014, p. 213).

Diante de tantas possibilidades de uso da linguagem, espera-se que o sujeito atuante no ciberespaço seja

[...] produtor e divulgador de suas próprias mensagens, traço fundamental desse novo tipo de gênero discursivo que, além de híbrido, coloca nas mãos do usuário o destino de suas viagens e perambulações pelas redes, suas trocas e compartilhamentos no diálogo com o outro (SANTAELLA, 2014, p. 216).

Assim, prevalece a sua capacidade de criar textos, atentando para seus interlocutores, suas intenções comunicativas, o espaço para publicação e as diversas modalidades da linguagem que deseja explorar, a exemplo dos sons, a disposição de imagens estáticas ou em movimentos, símbolos, signos etc.

Nessa perspectiva, os memes aparecem como gêneros híbridos que estimulam a criatividade dos sujeitos capazes de pensar a interação verbal no espaço digital de forma dinâmica, propensa a mudanças e assumindo uma postura mais reflexiva e racional sobre o conteúdo que circula no ciberespaço.

3 Memes: gêneros multimodais e multissemióticos

Na língua portuguesa, o prefixo *multi-* vem do latim *multus* e quer dizer muitos, numeroso. Assim, palavras como *multiuso* refere-se a objetos que têm muitas utilidades. *Multimídia* indica a transmissão de informações através de várias mídias. Essa breve análise etimológica nos permite compreender o sentidos de duas expressões significativas no estudo da linguagem nos gêneros discursivos híbridos: multimodalidade e multissemiose.

A multimodalidade indica o uso de várias formas de linguagem e a multissemiose indica o uso de vários signos. O texto multimodal apresenta múltiplas linguagens como sons, imagens estáticas ou em movimento e textos escritos. Já o texto multissemiótico é organizado por diferentes sistemas de signos, estruturando-se a partir de vários recursos visuais como imagens, cores, e tipos de letras, por exemplo, que ajudam na compreensão do texto (VIERIA, 2012).

Ao estudar essas características nos textos, importa atentar para a disposição dos elementos estruturais, como o texto verbal vincula-se ao texto não verbal, como as cores

e tamanho e tipos de letras são utilizados para enfatizar e dá sentido ao texto. Também, é preciso enfatizar os sentidos atribuídos às imagens que podem simbolizar elementos culturais. Assim, o texto verbal e os elementos visuais são características essenciais para a construção dos sentidos do texto híbrido.

3.1 Caracterizando os memes

As novas esferas públicas digitais estimularam a produção de diversas textualidades caracterizadas pelas múltiplas linguagens e semioses. As ações são diversas: criar, editar, compartilhar, comentar etc. vídeos, fotos, entre outras materialidades. Dentre esses novos textos estão os memes. Neste artigo, enfatizamos a criação desse gênero que representa, através do humor, da ironia, da criticidade elementos culturais, um processo da imitação. Assim, os memes podem se referir a problemas sociais, relações pessoais, de trabalho, fatos do cotidiano ou qualquer outro assunto que a mente humana queira ilustrar.

Na década de 1970, Richard Dawkins criou o termo meme, ancorando-se na teoria da evolução das espécies e comparou a evolução cultural com a evolução genética. Nesse sentido, o meme seria o gene da cultura ao ser disseminado pelas pessoas inseridas em contextos sociais (RECUERO, 2009).

Os memes são vídeos, imagens estáticas ou em movimento, piadas, jogos, frases que podem ser encontrados nas esferas públicas e nas esferas públicas digitais. A multimodalidade e multissemiótica são características essenciais dos memes. Os memes podem se caracterizar pela combinação de imagens estáticas (pessoas famosas, animal, objetos) com frases curtas, a pequenas animações chamadas de *Gifs* que enfatizam a expressão de algum personagem, por exemplo. Qualquer usuário da internet pode ter acesso a aplicativos e sites geradores de memes. O texto pode ser criado sem precisar de habilidades específicas ou profissionais.

Recuero (2009) trata da relação existente entre a difusão de informações nas redes sociais com a criação e a propagação de memes. A publicação do texto seria motivada pela percepção de valor atribuída às informações, sendo que a criação e o seu compartilhamento ocorre de forma diversificada a partir dos valores que apresentam e como influenciam as interações entre os sujeitos no ciberespaço. Sendo assim, é possível associar a criação de memes com o capital social. O capital social seria “[...]”

um valor constituído a partir das interações entre os atores sociais” (RECUERO, 2009, p. 45). “[...] Refere-se à conexão entre indivíduos – redes sociais e normas de reciprocidade e confiança que emergem dela” (PUTNAM *apud* RECUERO, 2009, p. 45).

A presença de memes é relacionada ao capital social, na medida em que a motivação dos usuários para espalhá-las é, direta ou indiretamente, associada a um valor de grupo. Por exemplo, as pessoas que espalham os recados com imagens acreditam estar fazendo algo positivo, que deixará aquele que recebeu a mensagem contente. Logo, há intencionalidade na construção/aprofundamento de um laço social, que é ultimamente explicado pela necessidade de capital social (RECUERO, 2009, p. 130).

Um dos objetivos de criar e compartilhar memes é poder interagir nas páginas virtuais, atraindo a atenção de sujeitos que tenham os mesmos interesses, debatem sobre os mesmos assuntos ou criam e comentam memes semelhantes. Recuero (2009) refere-se também a alguns valores e motivações que interferem na criação e divulgação dos memes. Algumas pessoas têm grande influência nas redes sociais, a exemplo dos blogueiros, que podem tratar de assuntos diversos. “[...] Se este blogueiro colocar um link no Twitter e dizer “vejam que legal”, é bastante provável que vários atores cliquem no link devido à influência do blogueiro” (RECUERO, 2009, p. 131).

Quando os memes são publicados em páginas com um número alto de visitantes ou seguidores, administradas por pessoas famosas é muito provável que eles terão maior visibilidade. Assim, esses aspectos contribuem para a criação de novos memes e a rápida divulgação, atingindo um grande público, sendo compartilhado por um período muitas vezes indefinido.

Recuero (2009, p. 124) propõe uma classificação pertinente a partir das características estabelecidas por Dawkins:

A longevidade é a capacidade do meme de permanecer no tempo. A fecundidade é sua capacidade de gerar cópias. Por fim, a fidelidade é a capacidade de gerar cópias com maior semelhança ao meme original. Ressalte-se que a propagação dos memes é cíclica e nem sempre implica a reprodução fiel da ideia original. Ao contrário, as mudanças e transformações são frequentes e comparadas, em sua abordagem, às mutações genéticas: essenciais para a sobrevivência do meme. Assim,

as diferenças através das quais as pessoas repetem as ideias são, por definição, parte do meme.

O critério da fidelidade admite três tipos de memes. Replicadores têm pouca variação, tendo maior relação com a cópia original. Metafóricos possuem mais alterações quando são compartilhados, abandonando características originais. Já os miméticos procuram manter a mesma estrutura, porém passam por mudanças com o objetivo de adaptar-se aos espaços que são publicados (RECUERO, 2009). Apenas uma imagem ou frase pode motivar a criação de vários memes. De acordo com a tipologia que enfatizamos neste trabalho, a foto de uma personalidade, a cena de um personagem de novela, uma frase famosa pode servir de base para a criação de vários memes, mudando apenas o texto verbal ou outra imagem que o complementa.

Referindo-se à longevidade, os memes podem ser persistentes ou voláteis. Os persistentes costumam ser replicados por um longo período ou podem desaparecer por um tempo e reaparecer nas páginas virtuais. “Memes persistentes parecem associar-se com memes replicadores e miméticos, pois há pouca ou nenhuma variação. Por conta disso, podem ser identificados em um largo espaço de tempo” (RECUERO, 2009, p. 127). De forma diferente, os voláteis podem desaparecer mais rapidamente ou mudam de tal forma que se transformam em outro meme. “A persistência do meme indica pouco a respeito do tipo de valor que ele constrói, mas indica apenas que existe a valorização. Quanto mais tempo um meme permanece, mais valor está agregado à sua difusão” (RECUERO, 2009, p. 127).

Em relação à fecundidade, os memes epidêmicos têm maior repercussão. Entende-se que “todos os memes são potencialmente fecundos e necessitam gerar descendência para sobreviver, mas têm graus diferentes de fecundidade” (RECUERO, 2009, p. 128). Isso torna difícil determinar como os memes surgem e como será a sua propagação perante a dinâmica da sociedade em rede.

Os globais “[...] são memes que alcançam nós que estão distantes entre si dentro de uma determinada rede social, não sendo necessariamente fecundos. Eles simplesmente aparecem em pontos não próximos” (RECUERO, 2009, 128). E, finalmente, os locais são memes que não apresentam muita repercussão. Costumam ser criados e compartilhados por um grupo seletivo de usuários das mídias digitais.

Entendem-se os memes como gêneros linguisticamente híbridos caracterizados pela multimodalidade e multissemiose. Enquanto gênero é importante entender como elementos linguísticos e não linguísticos contribuem para a construção dos sentidos de textos, atentando também para sua funcionalidade comunicativa.

Ao tratar de memes, é importante destacar o processo da imitação e da transmissão de ideias (SOUZA, 2013). Muitos memes são criados parodiando cenas de filmes, novelas, fatos do cotidiano, esfera política, apelando para a ironia. Apesar de ser maioria, nem todo meme apresenta o caráter humorístico, estimulando o debate e fazendo severas críticas sociais.

Após apresentar brevemente as principais características dos memes, busca-se compreender como se dá a construção dos sentidos de textos linguisticamente híbridos que assumem um papel de destaque nas mídias digitais, estimulando o debate e a formação da opinião pública.

4 Memes nas redes sociais: analisando alguns casos

As esferas públicas digitais são espaços democráticos que contam com a participação de sujeitos capazes de problematizar, debater e emitir opiniões sobre vários assuntos. Nas redes sociais é possível postar, publicar, curtir, compartilhar e comentar diversos conteúdos, como fotos, vídeos, arquivos em geral que se configuram em novos gêneros marcados pela multimodalidade e multissemiose. Esse é um espaço também para a criação, a exemplo dos memes, que ganharam destaque enquanto textos que estimulam a criatividade dos sujeitos e fomentam debates sobre questões sociais cada vez mais evidentes nas esferas públicas.

No *Facebook*, existem páginas especializadas em memes. Diariamente são publicados textos que podem ocupar-se de assuntos específicos ou tratar de fatos que ganham evidência na semana ou no dia. Escolhemos memes publicados na página *Arte Depressão* devido ao número de acessos, às temáticas exploradas e a configuração dos memes que são compartilhados na *fanpage*. Tratam-se de exemplos significativos de uso da linguagem multimodal e multissemiótica que exploram cenas do cotidiano de forma diferenciada e criativa, mesclando temas atuais e imagens clássicas.

Combinam-se imagens da esfera artística que se assemelham a obras de arte como pinturas, a exemplo da Mona Lisa³, com frases curtas, de linguagem e temas atuais, aproximando obras eruditas de construções mais despojadas. O curioso dos memes postados é a harmonização dos seus elementos. A junção do antigo, representado pelo elemento visual, com a abordagem de temas atuais, revelando-se através do texto verbal. Importante também o emprego das cores, a caracterização dos personagens como a suavidade das expressões, o uso de trajés e cenários antigos, próprios de obras de arte clássicas.

Os memes analisados neste artigo foram postados na página *Arte Depressão* em comemoração ao Dia das Mães. Os textos mostram personagens que simbolizam mães e filhos. É possível chegar a esse entendimento graças ao contexto de publicação dos memes, por ser uma data comemorativa, apoiando-se no conhecimento de mundo do leitor e suas experiências pessoais e de convívio social. Os memes citam frases relacionadas ao convívio entre mães e filhos.

Para a análise desses memes, foi utilizado o método netnográfico. “[...] É uma metodologia científica utilizada para observar comunidades, presentes na internet, quanto à influência na vida de seus membros” (HINE *apud* FERRO 2015, p. 2-3). Caracteriza-se como um método interpretativo que “[...] procura fazer uma reconstrução analítica de cenários e grupos culturais, suas crenças práticas, artefatos e conhecimentos compartilhados pela cultura que está sendo estudada” (NOGUEIRA; GOMES; SOARES, 2011, p. 188).

Destacamos a netnografia como um método significativo para o estudo da cultura digital e, paralelamente, os estudos de novos gêneros discursivos, a exemplo dos memes de internet, por permitir a análise da produção de sentido atribuída a esses textos.

No primeiro meme analisado, aparece a imagem de um jovem e uma mulher adulta. A disposição dos personagens deixa implícito o diálogo entre mãe e filho. A expressão do jovem pode indicar que estaria fazendo algum pedido, lançando mão de argumentos. A mãe estaria negando o desejo do jovem de forma irônica. Se, por exemplo, ele pedisse a mãe para ir a uma festa, pois “todo mundo” iria, ela negaria o pedido afirmando que ele, o seu filho, não é todo mundo e não estaria entre os presentes

³ Famoso quadro pintado por Leonardo da Vinci, no século XVI.

no evento. A expressão “todo mundo” é comumente utilizada para se referir a um grupo específico de pessoas, como amigos, colegas do trabalho ou da escola.

Figura 01: Meme sobre o Dia das Mães



Fonte: Facebook. Disponível em: [/www.facebook.com/ArtesDepressao/photos/a.118777](http://www.facebook.com/ArtesDepressao/photos/a.118777). Acessado em: 13 maio 2018

Figura 02: Meme sobre o Dia das Mães



Fonte: Facebook. Disponível em: [/www.facebook.com/ArtesDepressao/photos/a.118777](http://www.facebook.com/ArtesDepressao/photos/a.118777). Acessado em: 13 maio 2018.

No texto seguinte, a figura materna é representada por uma mulher segurando uma criança no colo, revelando o sentimento materno de afetividade e de cuidado próprio das mães em relação aos filhos. Destaca-se a expressão de carinho e afeto dos personagens.

Nas Figuras 1 e 2, os memes foram criados a partir de cenas do cotidiano. Os criadores buscaram expressões ditas por mães e que são reconhecidas pelo senso comum. Não foi preciso incluir no texto verbal que se tratava do Dia das Mães. O conhecimento de mundo do leitor, a data de publicação dos memes, a caracterização dos personagens colaboram para o entendimento dos textos.

Evidente que nem todo meme apela para o humor e ironia para construção dos sentidos. Muitos apresentam críticas sociais ou promovem reflexões no leitor, fazendo homenagens, deixando mensagens de otimismo etc. É o caso da figura 02, em que o texto faz uma homenagem às mães, afirmando o desejo de manter a figura materna sempre por perto, em razão do seu acolhimento e proteção.

Nos dois casos, nota-se a junção das linguagens. Frases curtas na cor branca são sobrepostas a imagens de pinturas clássicas que têm papel de destaque nos memes. Esses elementos formam uma combinação harmoniosa, estimulando o leitor a relacioná-los e buscar também no contexto o entendimento do texto. Outra característica

importante é a indicação da página em que os memes são publicados. Uma forma de marcar a autoria dos textos. Esse é um aspecto bastante complexo em relação ao meme. Muitas vezes, devido à sua rápida disseminação e possibilidade de criação e reprodução, fica difícil determinar como surgiram aquelas versões, quem teve a ideia inicial. Nos sites geradores e aplicativos específicos, por exemplo, é possível usar uma mesma imagem ou frase para criar memes diferentes.

As características dos memes citadas por Recuero (2009) podem ser apontadas nos memes analisados neste artigo. É muito provável que exemplos como esses sejam compartilhados ou tenham mais evidência no período em que se comemora o Dia das Mães, uma data específica, perdendo notoriedade após essa data. Não significa que deixarão de ser compartilhados ou mantidos nas redes sociais, mas podem perder força e não alcançar tanto destaque. Esse aspecto refere-se à longevidade característica do gênero. A propagação desses textos dependerá dos interesses dos atores sociais, dos assuntos que estão em evidência nas mídias.

Em relação à fidelidade, os memes sobre o Dia das Mães mantiveram as mesmas características das versões que são postadas na página *Arte Depressão* como o uso de imagens clássicas combinadas com frases curtas de linguagem popular. Além disso, partem da mesma expressão “Feliz dia do:”, indicando que se trata de uma data comemorativa.

Sobre a fecundidade, entende-se que esses memes, tendo como base o processo da imitação, foram gerados a partir de memes criados anteriormente e poderão servir de exemplo para a criação de outros textos tanto em relação a seus elementos estruturais como em relação ao tema.

5 Considerações finais

Por fazer parte do grupo de novas textualidades que surgem nas esferas públicas digitais, o estudo sobre memes não é uma tarefa fácil. As discussões ainda são recentes e, enquanto gênero textual apresenta bastante flexibilidade em relação aos temas que são abordados, ao estilo e à organização de seus elementos.

Apesar disso, os primeiros gestos de análise revelam que são textos formados a partir de elementos que se complementam. Neste artigo, observamos memes

construídos a partir de uma imagem acompanhada por um texto verbal, simbolizando a fala de personagens. Nota-se que a imagem e o texto não foram escolhidos de forma aleatória. O sujeito criador do meme teve a capacidade de avaliar como esses elementos poderiam ser organizados, formando um texto dotado de sentido. Também levou em consideração outras motivações como a data comemorativa, o perfil do público que costuma compartilhar, curtir e comentar os memes, além de conservar as características dos memes que são postados na página.

O entendimento do meme surgirá quando o leitor observar a diversidade de linguagens e signos, apoiando-se no conhecimento de mundo, nas suas experiências pessoais e de convívio social. Mesmo que as inquietações sobre os memes enquanto gênero textual sejam muitas, já se pode evidenciar a sua capacidade de transformação. Se hoje eles se apresentam através de cenas engraçadas, animações curtas, rostos de famosos sendo espalhados pelas mídias, frases sendo repetidas, a tendência é que posteriormente eles ganhem novas configurações.

A reprodução, a imitação e a capacidade de alcançar um grande público são razões para a adaptação dos memes a novos contextos e novas possibilidades de interação verbal na sociedade interconectada. Nesse contexto, os estudos da linguagem podem alavancar discussões importantes, ajudando a compreender os memes enquanto gênero textual híbrido em ascensão nas esferas públicas digitais.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 277-326.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da interculturalidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

DELL'ISOLA, R. L. P. Gêneros híbridos: contornos difusos? In: O caminho se faz caminhando, n. 1, 2006, Recife. Anais do evento PG Letras 30 anos. PPGL/UFPE, p.66-80.

FERRO, Ana Paula R. A netnografia como metodologia de pesquisa: um recurso possível. **Educação, Gestão e Sociedade**: revista da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2179-9636, Ano 5, número 19, agosto de 2015.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 21-83.

HABERMAS, Jürgen. O papel da sociedade civil e da esfera pública política. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Vol. II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, p. 57-113.

LEVY, Pierre. A virtualização da economia. In: _____. **O que é virtual**. São Paulo: Editora 34, 2001, p. 35-50.

LEVY, Pierre. A virtualização da economia. In: _____. **O que é virtual**. São Paulo: Editora 34, 2001, p. 55-70.

NOGUEIRA, Eliete; GOMES, Luiz Fernando; SOARES, Maria Lúcia de A. Netnografia: considerações iniciais para pesquisas em educação. **Quaestio**, Sorocaba, SP, v. 13, n. 2, p. 185-202, nov. 2011.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. *Bakhtiniana*, São Paulo, 9 (2): 206-216, Ago./Dez. 2014.

SOUZA, Carlos Fabiano de. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. **VÉRTICES**, Campos dos Goytacazes/ RJ, v.15, n. 1, p. 127-148, jan./abr. 2013.

VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. **A leitura de textos multissemióticos: novos desafios para velhos problemas**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.